

 TCC/UNICAMP  
C914a  
2094 FEF/608

ANGELA CRISTINA LOPES DA CUNHA

ANÁLISE DA PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DE PRIMEIRO GRAU E DOS PARÂMETROS  
CURRICULARES NACIONAIS: ONDE SE ENCONTRA O LAZER?

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CAMPINAS - 1998

UNICAMP  
BIBLIOTECA - FEF

**ANGELA CRISTINA LOPES DA CUNHA**



**ANÁLISE DA PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DE PRIMEIRO GRAU E DOS PARÂMETROS  
CURRICULARES NACIONAIS: ONDE SE ENCONTRA O LAZER?**

*Monografia apresentada como exigência  
parcial para obtenção do título de Licenciada  
em Educação Física, sob a orientação do  
Prof<sup>o</sup> Ms. Joaquim M. F. Antunes. Neto*

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CAMPINAS - 1998**

#### **AGRADECIMENTOS:**

*- ao meu orientador e amigo Neto, que me recebeu com muito carinho demonstrando bastante atenção e competência durante a orientação e produção deste trabalho.*

*- aos meus pais, pelo amor e carinho que me ofereceram durante os momentos que passei.*

*- aos meus amigos e colegas que comigo estiveram durante este processo.*

## RESUMO

Este estudo é uma análise bibliográfica da Proposta Curricular para o Ensino de Educação Física no 1º Grau e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, buscando chamar a atenção com relação aos conteúdos do Lazer, se eles encontram-se ou não nessas aulas e como estão inseridos neste processo. A pesquisa bibliográfica foi realizada na biblioteca da UNICAMP, através do programa UNIBIBLI-CDROM, que abrange as bibliotecas da USP, UNESP e UNICAMP, além do auxílio do orientador para a busca de demais materiais para a realização deste estudo. No decorrer do trabalho buscou-se, num primeiro momento, analisar as Propostas Curriculares para o Ensino de Educação Física no 1º Grau e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), focalizando onde e como se insere o Lazer no primeiro ciclo do ensino fundamental; e num segundo momento, a definição de Lazer bem como seus conteúdos culturais. Em seguida, são colocadas as considerações finais, onde os dois capítulos são confrontados e algumas possíveis sugestões de como poder trabalhar o Lazer nas aulas de Educação Física são propostas.

## SUMÁRIO

Introdução.....	03
Metodologia.....	06
Capítulo I:	
Análise da Proposta Curricular para o Ensino de Educação Física no 1º Grau e dos Parâmetros Curriculares Nacionais.....	08
1.1- Análise da Proposta Curricular para o Ensino de Educação Física no 1º Grau.....	08
1.2- Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais.....	16
1.2.1- A Educação Física no Contexto dos Parâmetros Curriculares Nacionais.....	19
1.3- E o Lazer? Onde e como se insere no ensino de 1ª à 4ª séries.....	25
Capítulo II:	
Considerações a respeito do Lazer.....	27
Considerações Finais.....	34
Referências Bibliográficas.....	36

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tanto em nível estadual quanto federal, novas propostas para o ensino público estão sendo formuladas. Tais propostas buscam fornecer diretrizes de atuação para o professor dentro do contexto ensino-aprendizagem, juntamente à função de aproximá-los de discussões e referenciais teórico-práticos evidenciados nas pesquisas universitárias.

Nosso trabalho apresenta as duas últimas propostas para o processo ensino-aprendizagem de Educação Física direcionadas ao ensino público: a *Proposta Curricular para o Ensino de Educação Física de Primeiro Grau* da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo e os *Parâmetros Curriculares Nacionais* para o Ensino de Educação Física. Vale ressaltar que tais trabalhos não são seqüenciais e tão pouco desenvolvidos pela mesma equipe, apresentando referenciais diferenciados em momentos distintos das administrações públicas estadual e federal. Também é pertinente dizer que as análises desenvolvidas nesta pesquisa são específicas para o ensino de Educação Física da primeira à quarta séries.

A *Proposta Curricular para o Ensino de Educação Física de Primeiro Grau* surgiu como meta traçada pelo programa de Reforma do Ensino Público do Estado de São Paulo, sendo instituído pelo Decreto número 34.035 de outubro de 1991 o Projeto Educacional Escola-Padrão. O órgão responsável pela elaboração da Proposta foi a CENP

Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, que buscou desenvolver um projeto de divulgação do conhecimento em todos os níveis institucionalizados no ensino público.

Por outro lado, os *Parâmetros Curriculares Nacionais* surgem como reforço da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional número 9.394, a qual amplia o dever do poder público para com a educação em geral e em particular com o ensino fundamental. Os Parâmetros Curriculares Nacionais abrangem as atividades educacionais de todos os estados brasileiros, devendo ser ressaltado que suas bases se consolidaram através de um longo processo de discussão em âmbito nacional, envolvendo docentes de universidades públicas e particulares, técnicos de secretarias estaduais e municipais de educação e educadores. Hoje são os Parâmetros Curriculares Nacionais que direcionam o ensino das diferentes disciplinas na política educacional nacional, substituindo as propostas educacionais estaduais.

Tanto a Proposta Curricular para o Ensino de Educação Física de Primeiro Grau do Estado de São Paulo quanto os Parâmetros Curriculares Nacionais para a área de Educação Física trazem abordagens diferenciadas em relação à matriz teórica por elas desenvolvidas. A Proposta trouxe uma visão construtivista-interacionista, respaldada na teoria piagetiana; já os Parâmetros apresentam a Cultura Corporal enquanto fundamento teórico.

Dentro desses universos distintos de estudo da Educação Física Escolar, nosso interesse encontra-se em compreender o tratamento dado aos conteúdos culturais do Lazer e como ocorreu a evolução destes em relação às duas propostas. Sendo assim, o primeiro capítulo procura trazer uma análise das Propostas Curriculares para o Ensino de Educação Física de Primeiro Grau e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. O segundo capítulo trata da questão do lazer, seus conceitos e conteúdos, possuindo assim as condições necessárias para entender seu significado. Num último momento, seguem-se as considerações finais.

## METODOLOGIA

Para fornecermos fundamentação teórica à discussão do tema *Análise da Proposta Curricular para o Ensino de Educação Física de Primeiro Grau e dos Parâmetros Curriculares Nacionais: Onde se Encontra o Lazer?*, realizamos uma *pesquisa bibliográfica*, a qual nos proporcionou a oportunidade de adquirir informações relativas sobre as propostas voltadas para o ensino de Educação Física e também sobre os conteúdos culturais do Lazer.

As *palavras-chave* utilizadas para a busca de material indexado foram as seguintes: Educação Física Escolar, Lazer e políticas educacionais.

O *período do levantamento bibliográfico* compreendeu do ano de 1992 (data da publicação da Proposta Curricular para o Ensino de Educação Física de Primeiro Grau) até os dias de hoje, onde se encontra em ação os Parâmetros Curriculares Nacionais. Ressaltamos que demais materiais imprescindíveis com datas de publicações anteriores também foram utilizados.

As *fontes de pesquisa* compreenderam as bibliotecas da Faculdade de Educação Física e Faculdade de Educação da UNICAMP, onde levantamos textos, livros, catálogos e programas educacionais pertinentes ao tema, bem como consultas no programa UNIBIBLI, o qual armazena as obras catalogadas da UNICAMP, USP e UNESP.

A partir da busca do material, realizamos os *fichamentos* dos textos, que abrangeram todas as informações relevantes. Constaram dos seguintes tópicos: palavras-chave, problemas, hipóteses, teorias, objetivos, resultados e conclusão.

A *análise dos dados* constituiu-se da verificação, explicação e explicitação das relações estabelecidas entre as temáticas da Educação Física Escolar, das propostas voltadas para o ensino da Educação Física e dos conteúdos culturais do Lazer.

## CAPÍTULO I

### ANÁLISE DA PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE PRIMEIRO GRAU E DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

#### 1.1- ANÁLISE DA PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE PRIMEIRO GRAU

Num primeiro momento, será feita uma análise *da Proposta Curricular de Educação Física para o Primeiro Grau*, sem deixar de lado o fato de que este estudo ficará restrito às 1º e 4º séries do ensino fundamental. Essa Propostas Curricular surgiu com o intuito de subsidiar a ação docente, estabelecendo os objetivos e conteúdos mínimos a serem alcançados pelos alunos ao final de cada ano letivo e nível de ensino.

Um dos pontos colocados é com relação à Educação Física Contextualizada, ou seja, a idéia de que os acontecimentos devem ser estudados dentro de um contexto histórico-político-social. Procurou-se fazer um reconhecimento de influências e relacionar o atraso na compreensão da verdadeira importância da Educação Física como área de produção de conhecimento.

Sabe-se que a Educação Física no Brasil desenvolveu-se de forma lenta e gradual, diferentemente de demais disciplinas curriculares. Teve como linha pedagógica, no início de sua estruturação, uma concepção mecanicista, que desconsiderava o indivíduo como ser pensante, desprezando os

conhecimentos construídos pelo sujeito e impondo-lhe valores sociais e culturais distantes da sua realidade. O mecanicismo considera como ideal o desempenho pré-estabelecido, baseado em testes e medidas padronizadas, e como critério o rendimento máximo do aluno.

A Proposta Curricular veio para apresentar como opção de metodologia para a Educação Física uma visão *construtivista-interacionista*. Portanto, neste caso, construir o conhecimento significa reorganizar estruturas mentais provenientes da atividade do sujeito que interage com o mundo. Sendo assim, a metodologia da Educação Física passa a ter como referencial as condições concretas do aluno, respeitando a individualidade dos mesmos. Deve-se esperar a iniciativa do aluno e avançar com ele no sentido de descobrir novas formas de trabalho.

Com essa consciência pedagógica, que implica em uma nova postura educacional, surgirão alunos capazes de transformar a sociedade injusta e empobrecida para uma nova e verdadeira democracia, onde os valores individuais sejam respeitados e onde os direitos e deveres sejam garantidos. Propõe-se a busca de um resgate da cultura popular, ou melhor dizendo, a retomada das *atividades lúdicas populares*, possuidoras de uma abrangência bastante significativa que favorece o desenvolvimento integral. A Proposta Curricular descreve brincadeiras – amarelinha, esconde-esconde, brincadeiras com corda, bola à torre, brincadeiras com bola – dizendo a importância das mesmas e o que proporcionam aos alunos.

Através dessas atividades, o professor pode explorar ritmo (com instrumentos de percussão pertencentes à cultura brasileira), habilidades

motoras e capacidades físicas (com uso de materiais alternativos). Portanto, o importante é partir da realidade do aluno, respeitar seu universo cultural, explorar a gama múltipla de possibilidades educativas de sua atividade lúdica e, gradativamente, propor tarefas cada vez mais complexas e desafiadoras com vistas à construção do conhecimento.

Num momento seguinte, faz-se uma análise do jogo, a indiscutível riqueza da atividade lúdica e sua capacidade de formação do desenvolvimento integral da criança. O texto fala a respeito de jogos importantíssimos para as séries iniciais, englobando jogos de construção, com regras e simbólicos e, em seguida, a necessidade de um aumento da complexidade das regras do jogo e uma maior ênfase do professor em movimentos utilizados no esporte, enfocando habilidades motoras de manipulação, de locomoção e não locomoção. A prática do esporte deve ser feita nas séries terminais do primeiro grau, com o intuito de formar cidadãos conscientes, iniciativos e cooperativos através de uma prática conscientizadora da Educação Física. As relações humanas que se estabelecem em uma quadra de esportes são semelhantes às da vida fora da quadra, e para a vida podem e devem ser transferidas.

A insuficiência de investimentos financeiros decorrente da falta de uma política educacional eficiente leva a uma precariedade de material disponível e muitas vezes queda da qualidade do trabalho pedagógico. No entanto, é preciso enfrentar a realidade e uma maneira é utilizar-se de materiais variados, não específicos de Educação Física, que possam ser construídos na própria escola ou trazidos pelos alunos. Existem atividades que podem perfeitamente ser realizadas com materiais descartáveis ou sucata,

além de ser altamente motivante a utilização de objetos com cores, formas, pesos e tamanhos diferentes, promovendo, assim, o desenvolvimento das funções cognitivas da criança.

O texto descreve a importância e necessidade do aprendizado do trabalho rítmico, decorrente da compreensão de tempo e espaço. O ritmo pode ser explorado em brincadeiras com marcação de pés, ruídos produzidos pela boca, com cantigas e canções. A regularidade do trabalho rítmico provavelmente levará à liberação dos movimentos do aluno e cada um poderá se expressar da maneira que quiser. O ritmo pode ser trabalhado de formas variadas: brincar de escravos de Jó, utilizar instrumentos de percussão, bola, correr, dançar.

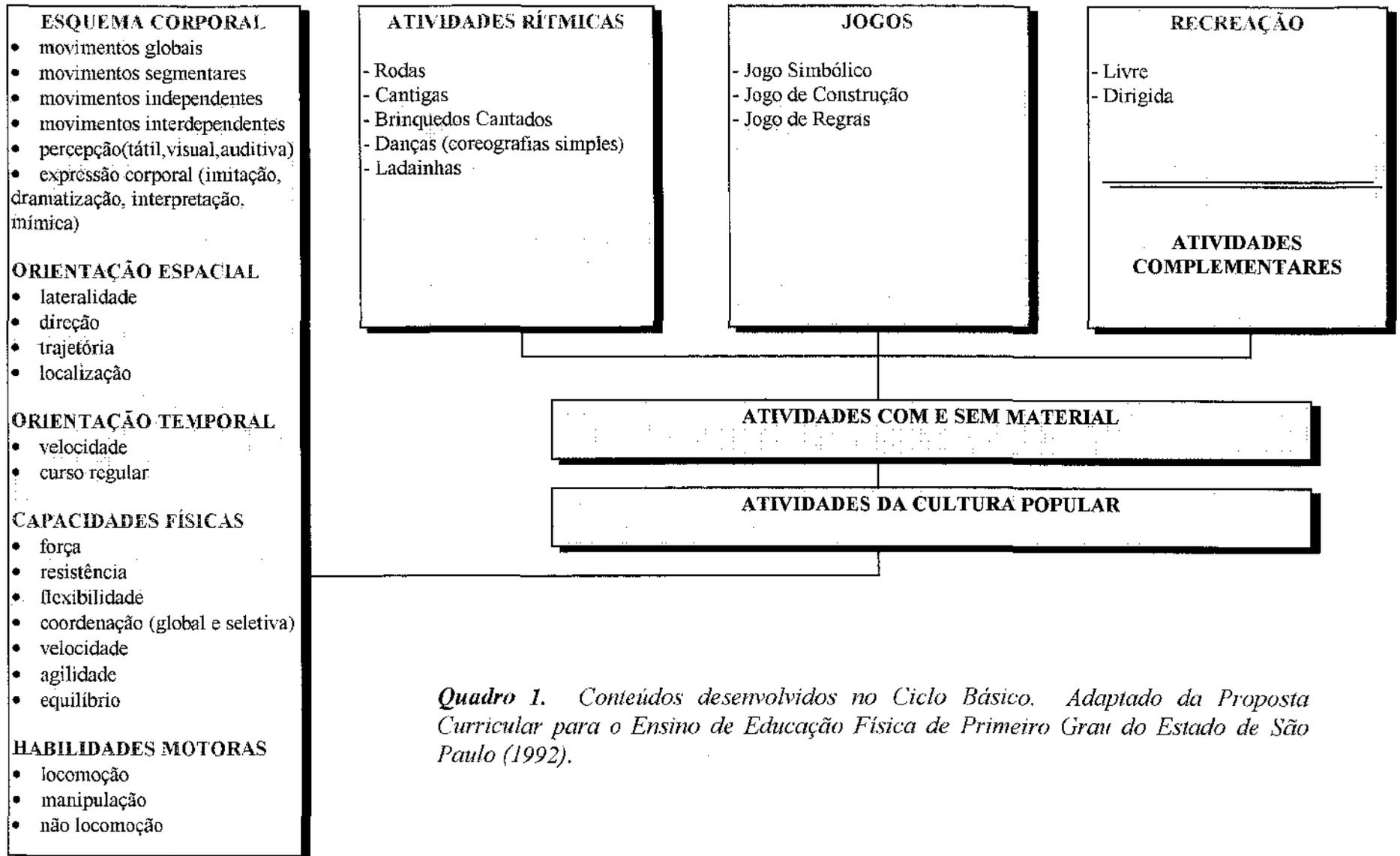
Todas as atividades apresentadas até então são referentes ao Ciclo Básico, que, segundo a organização dos autores, engloba a primeira e segunda séries iniciais. Estes consideram que a terceira e quartas séries possuem características bastante próximas e que devem ser trabalhadas de forma diferenciada em relação ao Ciclo Básico. As atividades lúdicas que já vinham sendo desenvolvidas no ciclo anterior devem ser acompanhadas e acrescidas por outras mais elaboradas, dentro de um processo de continuidade pedagógica. Os *quadros 1 e 2* mostram os conteúdos do Ciclo Básico e da terceira e quarta séries.

Todas essas reflexões sobre a prática pedagógica pretendem alcançar alguns objetivos. No Ciclo Básico, o compromisso do professor é o de garantir uma aprendizagem centrada em formas lúdicas de trabalho nas quais o aluno possa experimentar e criar movimentos, dando condições de

participação a todos, quaisquer que sejam suas potencialidades. A Proposta Curricular para o Ensino de Educação Física de Primeiro Grau traz uma lista de objetivos a serem alcançados e conteúdos que devem ser trabalhados. Tanto para o Ciclo Básico quanto para a terceira, quarta e quinta séries, os objetivos delineados são de natureza geral, muitos deles centrados em ações desejáveis para muitas outras atividades do cotidiano do aluno, não necessariamente sendo objetivos específicos de uma aula de Educação Física (“desenvolva a criatividade”, “manifeste e defenda seus pontos de vista”, demonstre atitudes de solidariedade e cooperação, etc.”). O *quadro 3* apresenta todos os objetivos. É interessante observar que o texto fala de uma recreação livre e dirigida, sem entrar em maiores detalhes.

O texto finaliza abordando a respeito da avaliação que não se restringe aos parâmetros motores e cognitivos, no sentido de apropriação de informações, técnicas de movimento e elaboração mental. Há que se observar também a formação de atitudes e aquisição de valores que evidenciem a opção do aluno por uma conduta responsável, participativa e colaborativa no grupo social no qual se insere. O processo de avaliação coerente é aquele que respeita a individualidade de cada aluno, avalia a qualidade da aprendizagem, bem como auxilia o replanejamento docente. É preciso saber para onde se vai; o que se pretende é ter consciência da grande responsabilidade que é avaliar o ser humano, especialmente aquele que vê o professor como orientador na busca de suas próprias verdades.

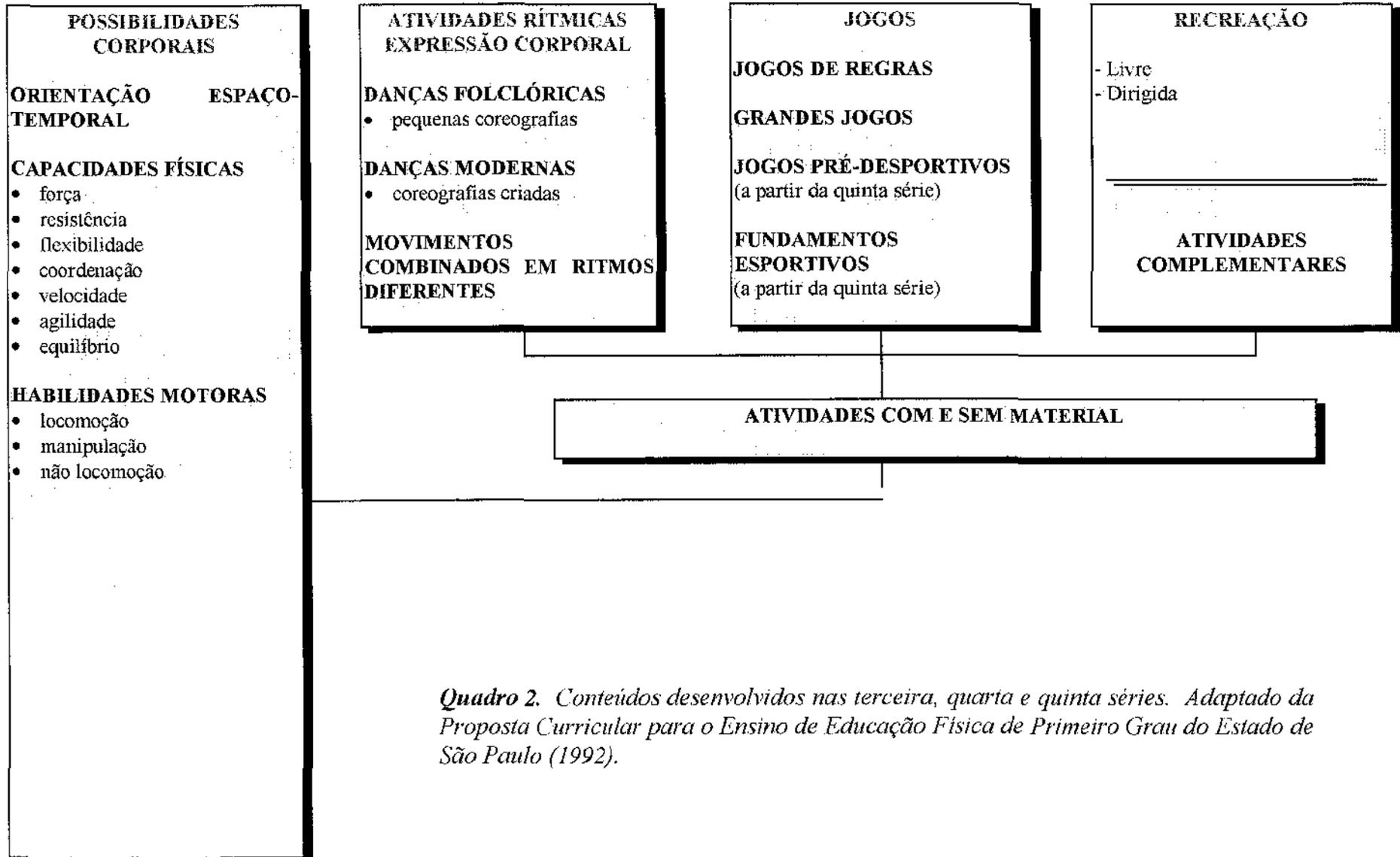
**Atividades Lúdicas**  
**CICLO BÁSICO**



UNICAMP  
BIBLIOTECA - 789

*Quadro 1. Conteúdos desenvolvidos no Ciclo Básico. Adaptado da Proposta Curricular para o Ensino de Educação Física de Primeiro Grau do Estado de São Paulo (1992).*

**Atividades Lúdicas e Formativas**  
terceira, quarta, quinta séries



*Quadro 2. Conteúdos desenvolvidos nas terceira, quarta e quinta séries. Adaptado da Proposta Curricular para o Ensino de Educação Física de Primeiro Grau do Estado de São Paulo (1992).*

CICLO BÁSICO	TERCEIRA, QUARTA E QUINTA SÉRIES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• desenvolva sua capacidade de pensar, representando corporalmente o seu mundo imaginário;</li> <li>• desenvolva a criatividade;</li> <li>• estabeleça relação entre a linguagem verbal e não verbal;</li> <li>• exercite sua expressão corporal;</li> <li>• desenvolva noções de lateralidade, espaço e tempo;</li> <li>• descubra e vivencie suas capacidades físicas e habilidades motoras;</li> <li>• execute os movimentos corporais, compreendendo-os e utilizando-os de forma adequada, com segurança, equilíbrio e estética;</li> <li>• enfrente desafios propostos e os resolva dentro de suas possibilidades físicas e cognitivas;</li> <li>• reconheça e assuma seu papel nas atividades em grupo, sentindo-se integrado na aula e na escola;</li> <li>• compreenda a necessidade de regras em uma atividade;</li> <li>• demonstre atitudes de solidariedade e cooperação;</li> <li>• desenvolva a atenção e a concentração;</li> <li>• amplie seu conhecimento de rodas, cantigas e ladainhas pertencentes à cultura popular, assegurando sua preservação;</li> <li>• desenvolva noções de classificação, similaridade e conhecimento físico;</li> <li>• identifique e acompanhe diferentes ritmos;</li> <li>• expresse corporalmente sua emoção através de uma melodia;</li> <li>• afirme sua dominância lateral;</li> <li>• organize-se nas atividades de lazer/recreio, individualmente ou em grupo;</li> <li>• desenvolva hábitos posturais corretos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• desenvolva a criatividade;</li> <li>• explore e supere de modo progressivo suas capacidades físicas e habilidades motoras;</li> <li>• demonstre controle corporal executando movimentos com economia de esforço;</li> <li>• amplie noções de lateralidade, espaço e tempo;</li> <li>• demonstre habilidades no manuseio de diferentes materiais;</li> <li>• assuma seu papel nas atividades grupais;</li> <li>• modifique e amplie as regras de um jogo;</li> <li>• participe com lealdade e respeito das atividades;</li> <li>• manifeste e defenda seu ponto de vista;</li> <li>• acompanhe diferentes ritmos com desenvoltura;</li> <li>• demonstre adaptação do ritmo individual ao ritmo do grupo;</li> <li>• expresse corporalmente suas emoções;</li> <li>• utilize adequadamente suas horas de lazer;</li> <li>• demonstre aquisição de hábitos posturais corretos.</li> </ul> <div data-bbox="742 1382 1332 1581" style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-top: 20px;"> <p><i>Quadro 3. Objetivos educacionais para o Ciclo Básico e terceira, quarta e quinta séries. Adaptado da Proposta Curricular para o Ensino de Educação Física de Primeiro Grau, 1992.</i></p> </div>

## 1.2- ANÁLISE DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN)<sup>1</sup>

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são compostos por uma coleção de dez volumes: um introdutório, seis referentes às áreas de conhecimento (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Educação Física) e três volumes referentes a Temas Transversais (ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultura).

Os PCN constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o país, e tem a função de orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional. Trata-se de uma proposta bastante flexível e aberta que procura responder às necessidades de referenciais a partir dos quais o sistema educacional do país se organize, respeitando as diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas.

Tais Parâmetros trazem, de maneira diferente, contribuições para uma proposta atual que busque recuperar aspectos positivos das práticas anteriores em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem, realizando uma releitura à luz dos avanços ocorridos nas produções teóricas, nas investigações e em fatos que se tornaram observáveis nas experiências educativas mais recentes realizadas em diferentes estados e municípios do Brasil.

A orientação proposta nos PCN reconhece a importância da participação construtiva do aluno e, ao mesmo tempo, da intervenção do

---

<sup>1</sup> Utilizamos para a elaboração do trabalho os seguintes volumes dos Parâmetros Curriculares Nacionais: volume 1 – Introdução; volume 7 – Educação Física; e volume 8 – Apresentação dos Temas Transversais e Ética.

professor para a aprendizagem de conteúdos específicos que favoreçam o desenvolvimento das capacidades necessárias à formação do indivíduo. A escola precisa assumir a valorização da cultura de sua própria comunidade e, conjuntamente, buscar ultrapassar seus limites, propiciando às crianças pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber.

A proposta dos PCN gira em torno de uma perspectiva construtivista, melhor dizendo, implica o trabalho simbólico de significar a parcela da realidade que acontece. Os conteúdos são apresentados no sentido de determinar, no momento de sua adequação às particularidades dos estados e municípios, o grau de profundidade apropriado e sua melhor forma de distribuição no decorrer da escolaridade. A avaliação é assumida como parte integrante e instrumento de auto-regulação no processo de ensino e aprendizagem e diz respeito ao aluno, professor e ao sistema escolar.

Os objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais são a formação ampla dos alunos, desde o desenvolvimento da capacidade de ordem cognitiva, até física, afetiva, de relação interpessoal, de estética, de ética e de capacidade de inserção social. Os conteúdos devem ser vistos como meio e não um fim em si mesmo, incluindo procedimentos, valores, normas e atitudes. Através de orientações didáticas de como ensinar, o professor passa a considerar alguns pontos importantes como autonomia, diversidade, interação e cooperação, disponibilidade para aprendizagem, organização do tempo e do espaço e seleção do material. A avaliação surge como uma forma de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica, possuindo critérios claros e fornecendo garantias de apoio e ajuda que garantam a qualidade das aprendizagens e o desenvolvimento das capacidades esperadas.

Todos esses métodos visam atingir os objetivos gerais do ensino fundamental, ou seja, tornar os alunos capazes de compreender a cidadania como participação social e política; posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais; conhecer características fundamentais do Brasil para a construção de uma identidade nacional e pessoal; conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio-cultural brasileiro e de outros povos e nações; perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente; desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo; conhecer e cuidar do próprio corpo; utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir suas idéias; saber utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos; questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los.

### 1.2.1- A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Ao ingressarem na escola, as crianças já possuem conhecimentos sobre movimento, corpo e cultura corporal. A diversidade de movimentos se dá pelas diferentes experiências vividas até então. A escola deve trabalhar partindo dessas experiências, mas também garantir o acesso àquelas que não teriam fora da escola.

As aulas de Educação Física trazem a oportunidade de movimento, o que gera uma situação ambivalente: por um lado os alunos anseiam e apreciam por esse horário; por outro, ficam em um nível de excitação tão alto que dificulta o andamento da aula. O professor deve então saber até que ponto os alunos podem ou não tomar decisões para que consigam tornar-se cada vez mais independentes e responsáveis.

É um momento importante no desenvolvimento das capacidades da criança principalmente com relação à sociabilidade. Além dos jogos de caráter simbólico, que se utilizam das fantasias e interesses pessoais da criança, surgem os jogos coletivos com regras, nos quais tem de se ajustar às restrições de movimentos e interesses pessoais. Essa restrição é a própria regra, que garante a viabilidade da interação de interesses pessoais numa dinâmica coletiva. O professor deve discutir o sentido de tais regras explicitando quais suas implicações nos jogos e brincadeiras. Em situações de conflito, o professor deve lembrar como foram estabelecidas as regras e quais suas funções, fazendo com que as crianças cheguem num acordo; caso isso não ocorra, o professor deve assumir o papel de juiz e arbitrar uma decisão.

Dessa forma a criança passa a ver no adulto uma referência externa que garanta o encaminhamento de soluções.

O ciclo inicial é uma fase em que os vínculos da criança com a instituição estão se estabelecendo. Portanto, é fundamental que o aluno se sinta valorizado e acolhido. É uma fase de vivências múltiplas, que possibilitem a construção de um repertório amplo através de atividades variadas em que diferentes competências sejam exercidas e as diferenças individuais sejam valorizadas e respeitadas.

Não se pode deixar de lado a diferença entre as competências de meninos e meninas. Tradicionalmente, a Educação Física valoriza as capacidades e habilidades envolvidas nos jogos, nas quais os meninos são mais competentes, e a defasagem entre os dois sexos pode aumentar. Frente a esta situação, duas mudanças devem ocorrer: deve-se dar oportunidade às meninas de apropriação dessas competências sem que se sintam diminuídas e pressionadas; e a incorporação de atividades rítmicas e expressivas às aulas de Educação Física para que os meninos também possam desenvolver novas competências.

Em se tratando de Educação Física no *primeiro ciclo*, os PCN trazem como objetivos a participação dos alunos em diferentes atividades corporais de forma cooperativa e solidária; que os alunos conheçam algumas das limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais; que os alunos conheçam, valorizem, apreciem e desfrutem de algumas das diferentes manifestações de *cultura corporal* presentes no cotidiano; e que os

alunos sejam capazes de organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples.

A *cultura corporal* não engloba apenas o sentido mais usual do termo cultura, que define um certo saber, refinamento de maneiras, mas abrange um sentido antropológico do termo, ou seja, afirma que todo e qualquer indivíduo nasce no contexto de uma cultura, não existe homem sem cultura, mesmo que não saiba ler, escrever e fazer contas. A cultura é o conjunto de códigos simbólicos reconhecíveis pelo grupo: neles o indivíduo é formado desde o momento da sua concepção, nesses mesmos códigos, durante sua infância, aprende os valores do grupo; por eles é mais tarde introduzido nas obrigações da vida adulta, da maneira como cada grupo social as concebe. Derivam daí muitos conhecimentos e representações constituindo o que se pode chamar de *cultura corporal*, esta que é a matriz teórico-prática discutida para as aulas de Educação Física.

Com relação aos conteúdos, deve-se privilegiar brincadeiras cujas regras sejam mais simples e que abordem a maior diversidade possível de possibilidades, ou seja, correr, saltar, arremessar, receber, arrastar, rolar, quicar bolas, etc. Vale ressaltar que é necessário que os alunos tenham acesso a objetos como bolas, cordas, elásticos, bastões, colchões, alvos, em situações não-competitivas que garantam espaço e tempo para o trabalho individual. Os conteúdos a serem abordados no primeiro ciclo, segundo os PCN, são:

- participação em diversos jogos e lutas, respeitando as regras e não discriminando os colegas;

- explicação e demonstração de brincadeiras aprendidas em contextos extra-escolares;
- participação e apreciação de brincadeiras ensinadas pelos colegas;
- resolução de situações de conflito por meio do diálogo, com ajuda do professor;
- discussão das regras dos jogos;
- utilização de habilidades em situações de jogo e luta, tendo como referência de avaliação o esforço pessoal;
- resolução de problemas corporais individualmente;
- avaliação do próprio desempenho e estabelecimento de metas com o auxílio do professor;
- participação em brincadeiras cantadas;
- criação de brincadeiras cantadas;
- acompanhamento de uma dada estrutura rítmica com diferentes partes do corpo;
- apreciação e valorização de danças pertencentes à localidade;

- participação em danças simples ou adaptadas, pertencentes a manifestações populares, folclóricas ou de outro tipo que estejam presentes no cotidiano;
- participação em atividades rítmicas e expressivas;
- utilização e recriação de circuitos;
- utilização de habilidades durante os jogos, lutas, brincadeiras e danças;
- desenvolvimento das capacidades físicas durante os jogos, lutas, brincadeiras e danças;
- diferenciação das situações de esforços e repouso

Os critérios de avaliação no primeiro ciclo deverão verificar se os alunos enfrentam desafios corporais em diferentes contextos como circuitos, jogos e brincadeiras; se a criança participa das atividades respeitando as regras e a organização; e se há interação e respeito entre as mesmas com relação às diferenças individuais.

Em relação ao *segundo ciclo*, que envolve a terceira e quarta série do ensino fundamental, é de se esperar que os alunos já possuam um certo conhecimento e autonomia com relação à Educação Física. Os alunos já conhecem brincadeiras e jogos que deverão ser ampliados, através de novas regras, tornando-os assim mais desafiantes. O grau de dificuldade e complexidade dos movimentos pode aumentar, e o professor pode se utilizar

da divisão da classe em pequenos grupos alternando-a com situações coletivas de toda a classe. Nessa etapa da escolaridade, os alunos podem aprender a apreciar as mais diversas manifestações da cultura corporal sem centrar-se apenas na prática. Meninos e meninas voltam a se aproximar, surgem as primeiras aproximações, os primeiros namoros, a necessidade se exibir corporalmente junto à vergonha de expor seu corpo e seu desempenho. O professor deve estar atento a isso para que não exponha seus alunos a situações de constrangimento ou algo semelhante.

Os objetivos traçados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o segundo ciclo são a participação dos alunos em atividades corporais sem discriminação; que os alunos adotem respeito mútuo, sem brigas ou violência; que conheçam seus limites para que tenham maior autonomia e saúde; que os alunos apreciem, valorizem e desfrutem de algumas diferentes manifestações da cultura corporal; que aprendam a organizar jogos, brincadeiras ou outras atividades para que possam tê-las como recurso no tempo disponível; e que aprendam a analisar padrões de estética, beleza e saúde do cotidiano compreendendo sua inserção no contexto em que são produzidos.

Os conteúdos a serem trabalhados no segundo ciclo são semelhantes aos do primeiro ciclo, diferenciando-se na complexidade das atividades. Nesta fase, surgem atividades de caráter competitivo e de maior exigência quanto as capacidades físicas e habilidades motoras. Da mesma forma, os critérios de avaliação mantêm pontos básicos em comum, sempre tendo como preocupação questões como cooperação e assimilação das diversas atividades da cultura corporal.

### 1.3- E O LAZER? ONDE E COMO SE INSERE NO ENSINO DE PRIMEIRA A QUARTA SÉRIES

Analisando as *Propostas Curriculares para o Ensino de Educação Física no 1º grau*, podemos perceber que o termo lazer não está presente. O termo utilizado é recreação, que deve ser desenvolvida de forma “livre” ou “dirigida”. No entanto, o texto não explica o que isso quer dizer, não descreve o significado de recreação livre e recreação dirigida.

O texto traz consigo conceitos de diversos autores, dentre eles João Batista Freire. Uma citação interessante é a respeito do resgate da cultura popular, “...entre os recursos pedagógicos que a Educação Física utiliza em sua tarefa de ensinar, há um muito particular, que são as atividades corporais provenientes da cultura da criança” (Proposta Curricular, 1992, p. 11). Nesse momento, o texto trata do lazer implicitamente, utilizando-se de termos como jogos, brincadeiras e danças ao dizer que as crianças já possuem uma bagagem cultural desses conteúdos antes mesmo de ingressarem na 1º série de escolarização.

Em seguida, descreve algumas brincadeiras e jogos, colocando considerações pedagógicas a respeito dessas atividades. Mais uma vez o lazer aparece de forma indireta, como mostra a seguinte frase: “...explorar a gama múltipla de possibilidades educativas de sua atividade lúdica espontânea, e gradativamente propor tarefas cada vez mais complexas...” (Proposta Curricular, 1992, p.18).

Ao tratar de jogo, o texto descreve como este é importante nas aulas de Educação Física, desde que “*faça parte de um projeto pedagógico e aproveite o grande interesse e afinidade que as crianças demonstram por essa atividade*” (Proposta Curricular, 1992, p.20). Com relação às séries iniciais, considera-se pertinente a aplicação de *jogos simbólicos*, cheios de fantasias, de “faz-de-conta”, mas quando expressa corporalmente a atividade, a criança precisa respeitar a realidade concreta e as regras das relações no mundo. Um outro método para esse período de escolarização é a realização de *jogos de construção*, em que a criança procura criar, com sua ação, elementos próximos da realidade, tentando reproduzir com materiais as coisas imaginadas por sua fantasia. Existem os *jogos com regras*, também viável para essa fase inicial e que possui características nítida e intencionalmente socializantes.

Os *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)* também tratam o lazer de forma indireta, porém muito mais detalhista teoricamente em relação às Propostas Curriculares. Falam dos *jogos de caráter simbólico*, que se utilizam das fantasias e interesses pessoais da criança; e dos *jogos coletivos com regras* que se ajustam às restrições de movimentos e interesses pessoais das crianças. Tais restrições levam às regras, garantindo assim a viabilidade da interação de interesses pessoais numa dinâmica coletiva. O professor tem a tarefa de discutir o sentido de tais regras explicitando quais suas implicações nos jogos e brincadeiras.

## CAPÍTULO II

### CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO LAZER

Como o assunto em questão envolve lazer, convém defini-lo de forma clara para que se evite qualquer equívoco ou mal entendido sobre seu significado, eliminando ou diminuindo uma série de preconceitos que ainda existem quando tratamos deste assunto. Muitos o consideram como perda de tempo, ou algo supérfluo, sem importância. Mas há aqueles que defendem uma idéia totalmente contrária, mostrando seu verdadeiro significado para a vida dos indivíduos, ou seja, uma necessidade tão básica como a saúde, alimentação, habitação, etc.

O lazer, tal como se apresenta hoje, entendido historicamente situado, surgiu desde o nascimento da sociedade industrial do século XIX quando se previu a importância de prática no "*tempo liberado*", pela redução do trabalho industrial. É definido, sobretudo, por oposição ao conjunto das necessidades e obrigações da vida cotidiana, relacionando-se com o trabalho profissional e demais atividades rotineiras.

Grande é a polêmica sobre o conceito de lazer. No entanto, tomarei como referência o conceito de *Dumazedier*, que o define como:

*"conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua*

*participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais* (Dumazedier, 1980, p. 34.).

A tendência, atualmente, é considerá-lo sob dois aspectos importantes e fundamentais que se combinam, *tempo e atitude*. Quanto à *atitude*, refere-se à satisfação provocada pela atividade; quanto ao aspecto *tempo*, considera-se as atividades desenvolvidas no tempo liberado do trabalho e das obrigações profissionais, familiares, sociais e religiosas (Marcellino, 1987a)

Portanto, é uma atividade de escolha individual, praticada no tempo disponível e que proporcione o descanso físico ou mental, o divertimento e o desenvolvimento da personalidade e da sociabilidade. O conteúdo dessas atividades é amplo e de interesses variados.

Não podemos esquecer que, considerar o lazer como "*atividade*" não abrange somente a "*prática*", já que atitude ativa independe de situação de prática ou de consumo. O traço definidor de tal atividade é o *caráter tempo*, considera-se as atividades desenvolvidas no tempo liberado do trabalho e das obrigações profissionais, familiares, sociais e religiosas (Marcellino, 1987a). Portanto, é uma atividade de escolha individual, praticada no tempo disponível e que proporcione o descanso físico ou mental, o divertimento e o desenvolvimento da personalidade e da sociabilidade. O conteúdo dessas

atividades é amplo e de interesses variados. Não podemos esquecer que, considerar o lazer como "*atividade*" não abrange somente a "*prática*", já que atitude ativa independe de situação de prática ou de consumo. O traço definidor de tal atividade é o *caráter desinteressado* dessa vivência, ou seja, não se busca outra recompensa senão o sentimento de satisfação proporcionado pela mesma (Marcellino, 1990).

O tempo de lazer encontra-se não em oposição, mas em relação com o tempo das obrigações, sobretudo com as profissionais. Além do que, o lazer situa-se no "*tempo liberado*" do trabalho, supondo assim a sua existência (Marcellino, 1987b). Marcellino também (1993, p. 185) não concorda com a visão isolada, quer do trabalho, quer do lazer, "*tendo em vista suas relações interdependentes como esferas da atuação humana*". Cabe acrescentar que o lazer não se confunde com ociosidade, uma vez que supõe, previamente, a presença de trabalho profissional e ociosidade é a própria negação do trabalho.

A realização de qualquer atividade de lazer envolve a satisfação de aspirações de seus praticantes. A diferença está no que se busca, de forma predominante, durante tal atividade.

Sendo assim, é necessário que as pessoas conheçam as atividades que satisfaçam os vários interesses, sejam estimuladas e recebam um mínimo de orientação que lhes permita a opção. Daí a importância da distinção das áreas abrangidas pelos conteúdos do lazer (Marcellino, 1987c).

Os conteúdos culturais classificam-se de formas variadas; a mais satisfatória, do meu ponto de vista, é a do sociólogo francês, Joffre Dumazedier (1976), que se baseia no princípio do interesse cultural central, e não único, de cada atividade. Daí a classificação das atividades em físicas, manuais, intelectuais, artísticas e sociais. E acrescentando as turísticas, provocadora de bastante ansiedade e expectativa nos indivíduos.

Por *interesses físicos* entende-se aqueles que se manifestem através de práticas desportivas e de atividades onde prevalece algum tipo de exercício físico, como passeios, ginástica, camping, pressupondo assim a participação ativa e voluntária do indivíduo nas atividades relacionadas com a cultura física - é um novo enfoque da prática esportiva e da assistência ao espetáculo.

Joffre Dumazedier (1980) diz que, em si mesmo, a atividade de lazer não é ativa ou passiva, e sim dependente da atitude que o indivíduo assume frente à prática ou ao consumo. Assim, tanto a prática como o consumo poderão ser ativos ou passivos dependendo de níveis de participação da pessoa envolvida, níveis esses que Dumazedier classifica em *elementar* ou *conformista*, *médio* ou *crítico* e *superior* ou *inventivo*. Nesse sentido, o papel do animador cultural seria o de fazer com que as pessoas passem do nível conformista para níveis críticos e criativos. "*Entendo por verdadeira participação cultural, a atividade não conformista, mas crítica e criativa de sujeitos historicamente situados*" (Marcellino, 1992).

O indivíduo, como espectador ativo, deve reunir todas as possibilidades racionais e da sensibilidade para interpretar e recriar o objeto

"do consumo". Dessa forma, o espectador pode ser até mais ativo que o praticante (Marcellino, 1983).

O ideal seria a busca de um equilíbrio com relação à prática e ao consumo, tendo em vista a superação dos níveis de participação da pessoa envolvida. Dumazedier classifica esses níveis em conformista, crítico, e inventivo, levando em conta certas características, como a seletividade, sensibilidade, compreensão, apreciação e explicação para uma posterior interpretação do objeto de "consumo". Sendo assim, uma aula de Educação Física poderá ser planejada de forma *crítica*, analisando-se o seu conteúdo e o que proporcionará para os alunos; ou ainda de maneira *inventiva*, criando-se novas brincadeiras e atividades, não caindo, portanto, na simplicidade e no conformismo da "cópia", imitação do outro.

Os *interesses manuais* (ou práticos) englobam as atividades artesanais executadas no lar, costura, trabalhos de agulha, marcenaria, bricolage, culinária, jardinagem, etc. Representa um dos aspectos mais representativos da cultura popular, ou seja, da cultura vivida pela maioria da população. Não podemos deixar de lado que existem trabalhadores que se utilizam deste trabalho manual como mais uma forma de ganhar dinheiro, um trabalho complementar dito "negro". O trabalho artesanal doméstico poderá desempenhar um papel de equilíbrio no trabalho profissional coletivo, ou seja, estabelecer um possível equilíbrio entre as relações profissionais e as familiares e um afastamento das relações da empresa e do sindicato.

Os *interesses artísticos* se utilizam dos meios de comunicação de massa como veículo para atingir a população. O meio mais eficaz é a

televisão, que pode oferecer todas as formas de cultura e, ao mesmo tempo, responder a uma dinâmica econômica e política. O ideal seria que a televisão cuidasse da cultura artística nos seus mais diferentes níveis: todas as artes eruditas, as artes plásticas, a música, a literatura, o teatro; e as modalidades de maior aceitação popular, como os espetáculos de variedades, as canções populares, as novelas que dominam a imaginação do povo, etc. É importante que a televisão saiba reconhecer que existe um público diversificado, de gostos e aspirações culturais diferentes, evitando se pautar única e exclusivamente pelas desigualdades culturais.

Os *interesses intelectuais* englobam atividades voluntárias fortemente ligadas à sensibilidade individual ou coletiva. A introdução de atividades intelectuais no lazer depende da preferência da população, visando assim uma democratização do conhecimento, como valor fundamental de um movimento de cultura popular, capaz de reduzir as desigualdades culturais e de promover as diversidades culturais.

Os *interesses sociais* podem ser analisados sob duas dimensões. A primeira dimensão abrange os interesses que estão explícitos nas atividades de lazer, físicas, práticas, artísticas e intelectuais; a segunda dimensão permite uma tentativa de classificação de grupos, segundo o tipo de sociabilidade que desenvolvem, em função dos comportamentos de lazer. Existe um primeiro tipo de sociabilidade organizada, de interesses sociais, implícitos na frequência a associações – associações de bairros e outras como associações esportivas, de jogos variados, como bilhar, xadrez, etc. O indivíduo se associa a uma dessas instituições por livre e espontânea vontade. Um segundo tipo de sociabilidade são os “selvagens”, que por se apresentarem adaptados ou

inadaptados, integrados ao meio ou rebelados contra o sistema, podem ser ora fator de integração da coletividade local, ou agentes da sua destruição. Sua influência se faz sentir com mais intensidade nos bairros periféricos e pobres e são muito importantes nas relações entre esses bairros e os ricos. O terceiro tipo de sociabilidade manifesta-se nas relações interpessoais, nas tensões, contradições, nos conflitos entre interesses pessoais e interesses sociais.

Os *interesses turísticos* englobam as viagens e passeios, buscando quebrar rotinas e conhecer novas paisagens, pessoas e costumes.

O importante é reconhecer que o valor cultural da atividade lúdica, assim como de outras, está ligado ao nível alcançado tanto na prática como no consumo. A simples prática não significa participação, assim como nem todo consumo corresponde à passividade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que já analisei os dados bibliográficos, cabe agora tirar algumas possíveis conclusões, ainda que provisórias, sobre o lúdico nas aulas de Educação Física no primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental, ou seja, da 1º à 4º série do 1º grau.

As *Propostas Curriculares para o Ensino da Educação Física* tratam o lazer de uma maneira bastante superficial, sem especificações. Dentre os conteúdos a serem trabalhados está a recreação, colocada como livre ou dirigida. A impressão que fica é de algo vazio, sem objetivos específicos, sujeitos a diversas interpretações. Por outro lado, os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN), quando traçam objetivos da Educação Física para o segundo ciclo, ressaltam a importância de se organizar jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais, valorizando-as como recurso do tempo disponível (PCN, 1997, p. 72). Porém, o que se percebe é que o termo tempo disponível não recebe um tratamento mais detalhado no decorrer da discussão.

Um outro ponto importante a ser ressaltado é o fato dos Parâmetros Curriculares Nacionais serem dirigidos a professores que não possuem uma formação específica em Educação Física (1º a 4º séries do ensino fundamental), uma vez que não há mais a obrigatoriedade da

formação em Educação Física para ministrar essas aulas. Talvez, pelo fato dos Parâmetros também estarem voltados para profissionais leigos da área de Educação Física, nota-se que discussões importantes travadas no meio acadêmico foram apresentadas de maneira simplista. O exemplo mais claro disso é o tratamento dado à apresentação da **Cultura Corporal** enquanto matriz teórico-prática de ação pedagógica. Uma obra fundamental como **Metodologia do Ensino de Educação Física** (Coletivo de Autores, 1992), que trata pormenorizadamente os referenciais da Cultura Corporal, não recebeu nenhuma citação na elaboração do texto.

Marcellino (1990) coloca o lazer como veículo e como objeto de educação. No caso de veículo de educação, esse mesmo autor fala de *uma educação pelo lazer*, como espaço para desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Com relação a objeto de educação, o autor fala da *educação para o lazer*, ou seja, *“para a prática positiva de atividades de lazer é necessário o aprendizado, o estímulo, a iniciação, que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados, simples, para níveis mais elaborados, complexos, com o enriquecimento do espírito crítico, na prática ou na observação”* (Marcellino, p. 59)

A educação para o lazer é importante na medida em que possibilite aos alunos o conhecimento de um maior número de alternativas para o seu lazer fora da escola. É importante lembrar que embora uma aula de Educação Física possua aspectos característicos do lazer devido seu caráter lúdico e espontâneo, ela não se confunde com lazer, pois existe toda uma ação pedagógica por detrás que não pode ser negada.

## Referências Bibliográficas

**BRASIL.** Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_ Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_ Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

**COLETIVO DE AUTORES.** Metodologia do Ensino de Educação Física, Ed. Cortez, 1992.

**DUMAZEDIER, Joffre.** Valores e Conteúdos Culturais do Lazer. São Paulo: SESC, 1980.

\_\_\_\_\_ Lazer e Cultura Popular. São Paulo: Perspectiva, 1976.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação. 2ª edição, Campinas: Papirus, 1990.

\_\_\_\_\_ Lazer e Humanização. Campinas: Papirus, 1983.

\_\_\_\_\_ Pedagogia da Animação. Campinas: Papirus, 1990.

\_\_\_\_\_ O conteúdo do lazer. Suplemento Lazer & Turismo, Correio Popular, Campinas, 1987a.

\_\_\_\_\_ Atividade e Passividade. Suplemento Lazer & Turismo, Correio Popular, Campinas, 1987b.

\_\_\_\_\_ Tempo e Atitude. Suplemento Lazer & Turismo, Correio Popular, Campinas, 1987c.

\_\_\_\_\_ Perspectivas para o lazer: mercadoria ou sinal de utopia? In: Moreira, Wagner Wey. (Org.). Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 1993, pg.181-196.

O lazer, sua especificidade e seu caráter

interdisciplinar. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.12, n. (1,2,3), p. 313-317, 1992.

**SÃO PAULO (Estado)** Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta curricular para o ensino de educação física: 1º grau, 4º edição. São Paulo: SE/CENP, 1992.